

A TRANSFORMAÇÃO DO ESPAÇO PEDAGÓGICO EM ESPAÇO CLÍNICO: ANÁLISE DE ENTREVISTA DE ANAMNESE UTILIZADA PARA AVALIAÇÃO DAS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Gabriella Vicente (PIC/Uem), Aline Frollini Lunardelli Lara (Orientador), e-mail: gabriellavicentee@hotmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Departamento: Fundamentos da Educação / Maringá, PR.

Área: Ciências Humanas. Subárea: Educação

Palavras-chave: Anamnese, avaliação, dificuldades de aprendizagem.

Resumo

Esta pesquisa de iniciação científica teve como objetivo investigar como as entrevistas de Anamnese, realizadas em escolas como instrumento de avaliação para identificação de problemas de aprendizagem, contribuíram para a transformação do espaço pedagógico em espaço clínico. Neste sentido, propôs-se a identificar quais aspectos predominam no modelo selecionado, se pedagógicos, sociais, biológicos ou psicológicos, averiguando qual concepção de educação e desenvolvimento infantil fundamenta as questões da anamnese, a fim de relacioná-los com a transformação do espaço pedagógico em espaço clínico. Trata-se de um tema atual e pouco discutido nos cursos de formação de professores, sendo relevante o seu debate para ampliar a compreensão no campo das pesquisas que abordam os diagnósticos e as avaliações das dificuldades de aprendizagem. A pesquisa é uma análise documental de uma Anamnese utilizada por uma Prefeitura de um município do interior do Estado do Paraná, tendo como base os estudos de Machado (2003, 2012) e Moysés e Collares (1994, 2010, 2011). Conclui-se que este instrumento de avaliação pautado em modelos psicométricos a cada dia contribui para a alteração da originalidade dos espaços pedagógicos.

Introdução

Atualmente uma criança que não se adapta ou tem dificuldade em seguir toda a rotina escolar, apresentando, muitas vezes, características como apatia, agressividade, dificuldade em ler ou escrever, irritabilidade, desmotivação, agitação etc., é alvo das queixas escolares por apresentar os chamados “problemas de aprendizagem” ou “problemas de comportamento”. Diante disso, vemos os profissionais da educação, que possuem formação universitária e são considerados especialistas no assunto, insistirem em desconsiderar o que é próprio do ato educativo, analisando os conflitos e

falências reais do sistema educacional e do processo de escolarização à luz de explicações reducionistas e fragmentadas do desenvolvimento e das possibilidades de educação.

Isso se justifica, entre outros fatores, devido à influência dos discursos médicos na educação e na conduta de seus atores, marcado por estudos referentes à *Biologização*, ou seja, a transformação de questões sociais em questões biológicas e à *Patologização*, que torna anormal o que é normal. Collares e Moysés (1994) marcam esta ideia ao reiterarem que o espaço escolar tem se transformado em um espaço clínico especialista em erros e distúrbios em detrimento da aprendizagem, do saudável, da normalidade.

As avaliações diagnósticas vêm potencializando esse cenário, pois são realizados inicialmente na escola, e colocam os sintomas dos transtornos de forma tão genérica que facilitam qualquer indivíduo a se enquadrar neles. Assim, faz-se necessário investigar, de forma sistematizada, por meio de uma pesquisa, como estes instrumentos, especificamente a Anamnese, podem produzir ou aprofundar os problemas nos processos de escolarização, transformando o espaço pedagógico em um espaço clínico.

Neste sentido, esta pesquisa teve como objetivo investigar uma entrevista de Anamnese utilizada pela Prefeitura de um município do interior do Estado do Paraná, com a finalidade de analisar estritamente o histórico das crianças e suas famílias.

Materiais e métodos

No desenvolver da pesquisa, utilizamos o método de pesquisa bibliográfica do tipo documental, tendo como fonte um instrumento de Anamnese utilizado pela Prefeitura de um município do interior do Estado do Paraná com o objetivo de investigar o histórico familiar da criança. Este documento está dividido em seis partes, sendo elas: Identificação, Constelação Familiar, História de Vida da Criança, Antecedentes Familiares, Histórico Escolar e Observações Complementares. Ademais buscamos os estudos de Machado (2003), referentes à educação especial, e Moysés e Collares (1994, 2010, 2011) sobre a medicalização na escola e o fracasso escolar para analisar os dados. Classificamos e categorizamos os trechos selecionados da fonte de pesquisa, com vistas à interpretação dos resultados com base no referencial teórico mencionado. Utilizando como procedimento metodológico a Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977).

Resultados e Discussão

Esta pesquisa evidencia que a Anamnese, assim como outras avaliações utilizadas para o diagnóstico de dificuldades de aprendizagens nas escolas, desde sua origem como instrumento do campo médico e não escolar, propõe um modelo ideal de aluno, repleto de abstrações, distanciando-se cada dos processos de escolarização.

É o que afirma Patto (1997, p. 50) ao se opor às conclusões dos testes:

Muitas vezes um teste de inteligência construído nos Estados Unidos da América para testar recrutas durante a Primeira Guerra Mundial é suficiente para a emissão de veredictos, desde os mais esdrúxulos, até os mais conformes aos conceitos da Psicologia.

Conseguimos perceber que essa forma de avaliar foge do aspecto pedagógico quando visa colher dados significativos sobre a história do sujeito na família, integrando passado, presente e projeções para o futuro, permitindo perceber sua inserção na família e a influência das gerações passadas neste núcleo e nele próprio. Isto se dá por meio de perguntas da entrevista de Anamnese como: O sexo da criança foi desejado? A criança foi amamentada? Por quanto tempo? A criança sorri com que frequência? A análise deste documento nos levou a refletir sobre o porquê destas informações serem relevantes para a prática do professor em sala de aula. Por que tais elementos interessam à escola? O que se pretende com essas informações?

Com isto, percebemos que os instrumentos de avaliação pautados em modelos médicos e psicométricos têm modificado a finalidade dos espaços escolares, tornando-os cada vez mais vagos, adoecidos e com foco nos erros e distúrbios.

Conclusões

Em decorrência da análise realizada, evidencia-se que as avaliações diagnósticas, especificamente a Anamnese, passam pela vida das crianças mensurando competências e incompetências, muitas vezes excluindo a observação do processo educacional em sua totalidade.

Os aspectos pedagógicos dão lugar à medicalização, à biologização e à patologização, fundamentados em um pensamento científico tido como absoluto e questões sociais tornam-se biológicas, questões normais, torna-se anormais, questões não-médicas, tornam-se médicas, transformando a cada dia o espaço pedagógico em um espaço clínico.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 1977.

COLLARES, C. A. L.; MOYSÉS, M. A. A. A transformação do espaço pedagógico em espaço clínico: a patologização da educação. **Série Idéias**, v. 23, p. 25-31, 1994.

_____. Preconceitos no cotidiano escolar: a medicalização do processo ensino-aprendizagem. In: Conselho Regional de Psicologia de SP, Grupo Interinstitucional Queixa Escolar (Orgs.). **Medicalização de crianças e adolescentes: conflitos silenciados pela redução de questões sociais a doenças de indivíduos**. São Paulo. Casa do Psicólogo, 2010. p. 193-214.

_____. O lado escuro da dislexia e do TDAH. In: FACCI, M. G. D.; MEIRA, M. E. M.; TULESKI, S. C. (Orgs.) **A exclusão dos incluídos: uma crítica da psicologia da educação à patologização e medicalização dos processos educativos.** Maringá, PR: EDUEM, 2011. p. 107-156.

MACHADO, A. M. Os psicólogos trabalhando com a escola: intervenção a serviço do quê? In: MEIRA, M. E. M.; ANTUNES, M. A. M. (Orgs.). **Psicologia escolar: práticas críticas.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 63-85.

PATTO, Maria Helena Souza. Para uma crítica da razão psicométrica. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 47-62, 1997.